

Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar do Covão e Vargem

Projeto Educativo de Escola 2023/2027



Morada: Caminho do Ernesto

9325-096 Estreito de Câmara de Lobos

Telef. 291 948641

Email: eb1pecovao@edu.madeira.gov.pt

Índice

INTRODUÇÃO.....	5
ENQUADRAMENTO.....	6
LEGISLAÇÃO	6
EQUIPA DE TRABALHO	6
METODOLOGIA DE TRABALHO	6
IDENTIDADE.....	7
MISSÃO	7
VISÃO	7
VALORES	7
CARACTERIZAÇÃO.....	8
MEIO (CONTEXTO SOCIOLÓGICO/TENDÊNCIAS).....	8
LOCALIZAÇÃO	9
A freguesia do Estreito de Câmara de Lobos	10
TERRITÓRIO E POPULAÇÃO	10
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	11
PARCERIAS	11
CRIANÇAS/ALUNOS.....	12
RECURSOS HUMANOS	12
RECURSOS MATERIAIS	13
OFERTA EDUCATIVA.....	13
OPÇÕES CURRICULARES.....	14
ARTICULAÇÃO COM O PEE ANTERIOR E COM O RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO	14
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	15
IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS	15
PRIORIDADES	16
OBJETIVOS, METAS, INDICADORES E MEIOS DE VERIFICAÇÃO	16
OBJETIVO 1 - Melhorar a articulação pedagógica (nomeadamente o preenchimento atempado da grelha disponibilizada).....	16
AÇÕES E ESTRATÉGIAS DO OBJETIVO 1.....	16
OBJETIVO 2 - Melhorar os resultados académicos dos alunos.....	17
AÇÕES E ESTRATÉGIAS DO OBJETIVO 2.....	17
OBJETIVO 3 – Aumentar o uso das tecnologias nas práticas educativas dos docentes.....	18
AÇÕES E ESTRATÉGIAS DO OBJETIVO 3.....	18
OBJETIVO 4 – Aumentar a participação da comunidade no processo de autoavaliação	18



AÇÕES E ESTRATÉGIAS DO OBJETIVO 4.....	19
QUADRO RESUMO DOS OBJETIVOS E METAS.....	19
AVALIAÇÃO DO PEE	20
APROVAÇÃO/DIVULGAÇÃO	20

Índice de Quadros

Quadro 1: Indicadores Demográficos 2011 – relativos ao Concelho de Câmara de Lobos	10
Quadro 2: Relação de alunos por turma/Grupo	12
Quadro 3: Tipo de vínculo do Pessoal Docente	12
Quadro 4: Anos de serviço; anos de serviço no estabelecimento do Pessoal Docente	12
Quadro 5: Trabalhadores por carreira do Pessoal Não Docente.....	13
Quadro 6: Idade e género do Pessoal Não Docente	13
Quadro 7: Análise Swot	15
Quadro 8: Prioridades.....	16
Quadro 9: Planificação do Objetivo 1	16
Quadro 10: Ações e estratégias do Objetivo 1.....	17
Quadro 11: Planificação do Objetivo 2	17
Quadro 12: Ações e estratégias do Objetivo 2.....	17
Quadro 13: Planificação do Objetivo 3	18
Quadro 14: Ações e estratégias do Objetivo 3.....	18
Quadro 15: Planificação do Objetivo 4	18
Quadro 16: Ações e estratégias do Objetivo 4.....	19
Quadro 17: Quadro Geral dos Objetivos e Metas do PEE	19

Índice de Figuras

Figura 1: Plano Estratégico para os 4 anos	5
Figura 2: Enquadramento territorial do Concelho de Câmara de Lobos	9
Figura 3: Freguesias do Concelho de Câmara de Lobos	9
Figura 4: Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos	10
Figura 5: Planta da EB1/PE do Covão e Vargem	13

INTRODUÇÃO

De acordo com Rui Azevedo, *et al*, “O projeto educativo representa, genericamente, um verdadeiro plano estratégico para a escola e que, nesse sentido, constitui não só um quadro de operacionalização de um projeto de gestão no âmbito da autonomia, mas também o documento que consagra a sua orientação educativa”. Portanto, deve reunir o máximo de informações que o tornem único e adequado à sua Comunidade Educativa.

Além desta articulação, procurou-se criar uma interligação entre toda a documentação necessária à boa gestão e organização como demonstra a *figura nº 1*. Nesse sentido, a avaliação docente deve ser direcionada, do nosso ponto de vista, para a consecução do P.E.E., reflexão conjunta e melhoria de resultados. Por essa razão o projeto docente tem por base os objetivos delineados no P.E.E., cuja autoavaliação verte no Plano Anual de Atividades (P.A.A) e P.E.E.

Para um levantamento acurado da realidade escolar, recorreu-se à análise documental de atas, relatórios de atividades, guias de seguro escolar, planos de atividades, registos dos Planos Anuais de Turmas, sumários docentes e de reuniões pedagógicas. Foram, ainda, usados como fonte de informação os resultados obtidos no Relatório de Autoavaliação da Escola, nos Relatórios de Autoavaliação Docente e na avaliação do P.E.E. findado.

Este documento, que faculta uma maior autonomia ao estabelecimento de ensino, tem a duração prevista de quatro anos e a sua operacionalidade dependerá da concretização do Plano Anual de Atividades e do Relatório de Autoavaliação.¹

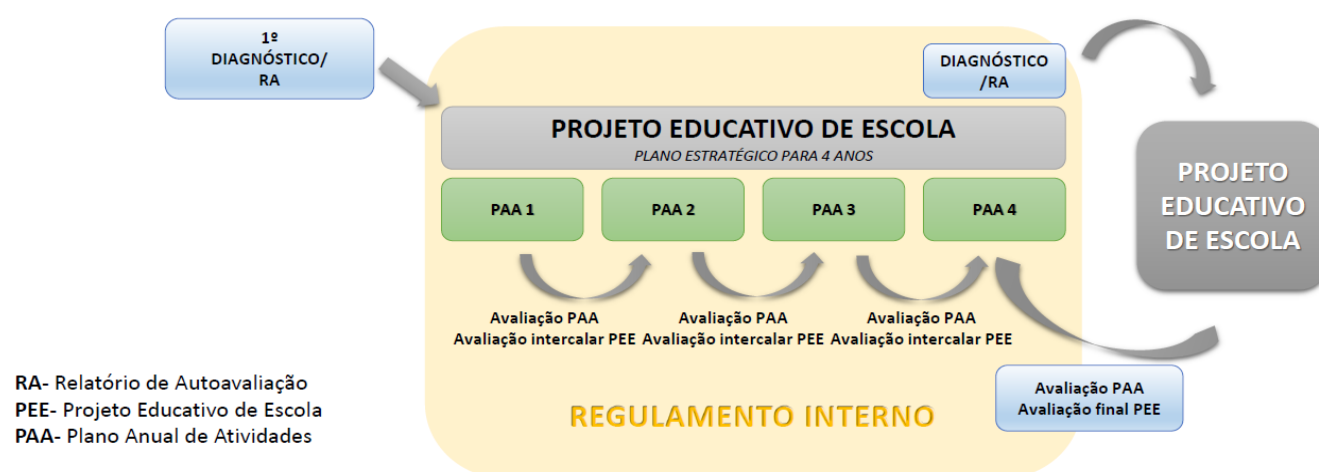


Figura 1: Plano Estratégico para os 4 anos

¹ FONTE: Equipa GAOPSER – DRIG

ENQUADRAMENTO

O Projeto Educativo de Escola (P.E.E.) constitui um instrumento do processo da autonomia da escola, dado que consagra a orientação educativa, para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.

O documento que se apresenta está formulado em consonância com as orientações da Portaria n.º 110/2002, de 14 de agosto que define o regime a aplicar na criação e no funcionamento das Escolas a Tempo Inteiro.

LEGISLAÇÃO

De acordo com a alínea a) do nº 2 do art. 3º do Dec. Legislativo Regional n.º 21/2006/M de 21 de junho, este projeto educativo é um “documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado Conselho Escolar para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”.

EQUIPA DE TRABALHO

A responsabilidade pela elaboração do P.E.E. recaiu sobre a equipa operacional, que tem como função a preparação, acompanhamento e monitorização dos documentos estruturantes da escola. No presente ano letivo (2023/2024) são membros da equipa a docente Márcia Pita, na qualidade de Substituta Legal e professora do 1º A, o docente Luís Araújo professor da curricular do 2º A, a docente Maria Leonilde Gonçalves professora de apoio na turma do 1ºA, a Educadora de Infância com a dispensa da componente letiva Fátima Faria e o Diretor do Estabelecimento Paulo Póvoa. Este grupo trabalha em articulação com a restante comunidade educativa, nomeadamente pais / Encarregados de Educação, alunos, trabalhadores não docentes e docentes.

METODOLOGIA DE TRABALHO

A elaboração do PEE embora fossem envolvidos todos os intervenientes do processo educativo, necessitou da participação de uma equipa multidisciplinar.

Na construção deste documento, a equipa multidisciplinar teve em conta a caracterização do contexto escolar, a análise Swot desenvolvida através das conclusões do Relatório de Autoavaliação (R.A.A) do P.E.E e a delimitação dos objetivos e metas para este projeto educativo por forma a uma valorização dos diferentes Modelos Curriculares e dos seus Princípios Orientadores.

Assim, recorreu-se à metodologia de trabalho colaborativa, pretendendo-se, assim, contribuir para um apuramento mais abrangente e fiel da ação educativa, fazendo deste documento um instrumento de trabalho contínuo.

IDENTIDADE

MISSÃO

Contemplada na Legislação “Lei de Bases do Sistema Educativo” (LBSE) – através das leituras deste documento entendemos como sendo a missão deste estabelecimento de ensino:

- Cimentar bases para uma aprendizagem ao longo da vida e promoção do desenvolvimento integral dos alunos prestando um serviço educativo de qualidade e excelência, em que a envolvimento dos pais e da comunidade educativa promova o sucesso escolar.

VISÃO

Ser um serviço público de educação de excelência.

Assegurar aprendizagens sustentáveis que possibilitem a conclusão do 1º Ciclo do Ensino Básico e promovam o prosseguimento de estudos, de modo a tornar a escola num local de referência na sua área de atuação.

VALORES

De acordo com Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) optámos por nos nortear pelos seguintes valores, adequando-os à gestão do estabelecimento de ensino:

Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.

Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.

Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.

Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.

Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

Espírito de Equipa- Colaborar em prol da melhoria dos resultados escolares e de um ambiente escolar acolhedor.

CARACTERIZAÇÃO

MEIO (CONTEXTO SOCIOLÓGICO/TENDÊNCIAS)

A EB1/PE do Covão e Vargem pertence à Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos e encontra-se inserida num meio com realidades socioeconómicas diversificadas. Uma parte dos alunos pertence à classe média e média baixa, cuja perspetiva da escola é mais elevada. Os restantes alunos provêm de Bairros Sociais e possuem baixas expectativas escolares. Para uma melhor compreensão do meio em que a escola se encontra inserida recorreu-se à leitura de documentos elaborados recentemente pela Câmara Municipal de Câmara de Lobos, nomeadamente o “Estudo e Diagnóstico das Necessidades Educativas (Carta Educativa - 2022)” e o “Diagnóstico Social Participado de Câmara de Lobos”.

LOCALIZAÇÃO

O **Concelho de Câmara de Lobos** localiza-se na vertente sul da Ilha da Madeira, sendo limitado a este pelo concelho do Funchal, a oeste pelo concelho da Ribeira Brava, a norte pelos concelhos de Santana e São Vicente e banhado a sul pelo Oceano Atlântico (*Figura 2*). A sede do concelho, Câmara de Lobos, tem o estatuto de Cidade e o Estreito de Câmara de Lobos a categoria de Vila.²



Figura 2: Enquadramento territorial do Concelho de Câmara de Lobos

O concelho de Câmara de Lobos é composto por cinco freguesias, Câmara de Lobos, Curral das Freiras, Jardim da Serra, Estreito de Câmara de Lobos, Quinta Grande e Jardim da Serra (*Figura 3*).³



Figura 3: Freguesias do Concelho de Câmara de Lobos

² FONTE: CMCL

³ FONTE: CMCL

A freguesia do Estreito de Câmara de Lobos



Figura 4: Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos

Terra onde se produz grande parte da uva que alimenta a fama do Vinho Madeira, a freguesia do Estreito de Câmara de Lobos deve o seu nome, a exemplo de outros existentes na ilha da Madeira, ao alargamento do nome dado, primitivamente, a um pequeno lugar.

A freguesia do Estreito de Câmara de Lobos foi elevada à categoria de vila por Decreto Legislativo Regional e Publicado no Diário da República no dia 14 de setembro de 1996, sendo a data da sua elevação o dia seguinte. São locais de interesse turístico: Levada do Norte, Igreja matriz, capelas de Santo António, das Almas, de Santa Ana e de Nossa Senhora da Encarnação e Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso.

TERRITÓRIO E POPULAÇÃO

A Freguesia em que a escola se encontra localizada é a segunda com maior número de habitantes, neste Município.⁴

Unidades Territoriais	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade	Taxa de Nupcialidade	Taxa de Divorcialidade
	%			
Portugal	8	11,9	3,5	1,8
Região Autónoma da Madeira	6,9	12,3	4,5	2,2
Concelho de Câmara de Lobos	8,3	9,7	2,8	2

Quadro 1: Indicadores Demográficos 2022 – relativos ao Concelho de Câmara de Lobos

⁴ FONTE: INE, Censos 2021

A média de natalidade, indicador com maior relevância para a realidade escolar, é superior à média nacional, em 2022. Uma vez que o número de nascimento diminuiu consideravelmente, induziu a diminuição de procura pelo estabelecimento de ensino e o número de alunos por turma.

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Os encarregados de educação são convidados a envolver-se na cultura escolar, de modo a ajudar o seu educando a construir acesso escolar. Esta dinâmica será explícita anualmente no P.A.A.

PARCERIAS

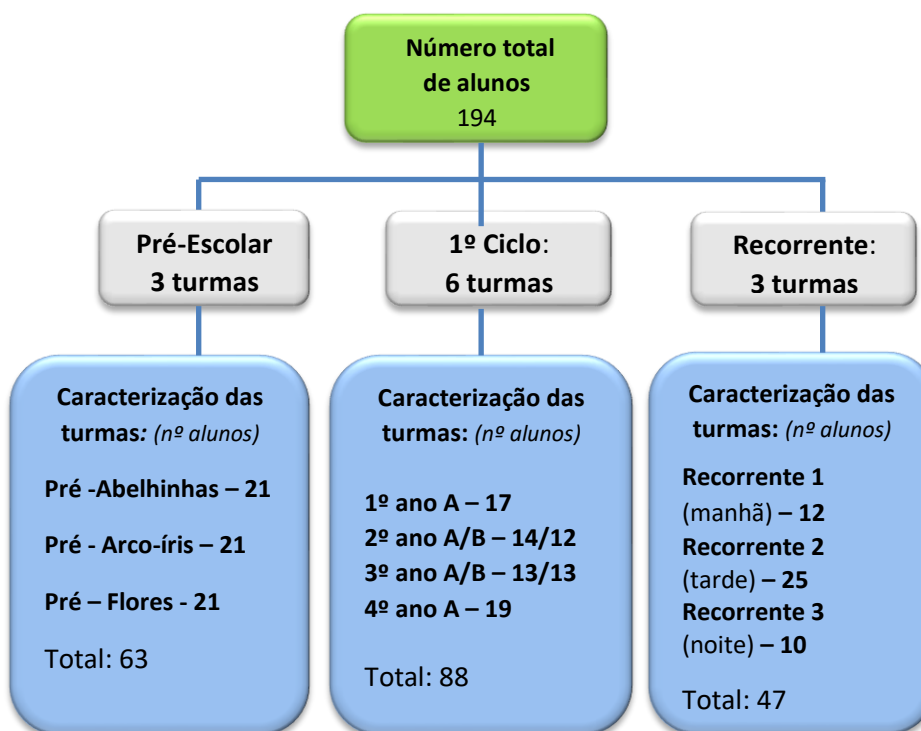
Encontram-se avaliados e registados no Plano Anual de Atividades, todos os eventos solidários em que a escola participa.

Sempre que solicitada, a comunidade educativa contribui para apoiar causas nobres. Temos vindo a colaborar com a *Liga Portuguesa Contra o Cancro*, na *Missão Pijama*, com donativos vários, já apoiamos anonimamente alguns alunos mais carenciados, sedimentando o valor da solidariedade.

Trabalhamos em parceria com as entidades oficiais (Câmara Municipal, Junta de Freguesia, Casa do Povo), com a Associação Cultural e de Solidariedade Social Raquel Lombardi e com o Centro Social e Paroquial da Encarnação. Utilizamos o espaço do Salão Paroquial para as festividades da escola, em que os utentes do Centro são sempre convidados a participar. Em festividades específicas, como o Pão-Port-Deus, Dia de Reis e Santo Amaro, os alunos da escola, acompanhados por docentes, visitam vários locais junto à escola, com cânticos e mensagens da época. São sempre bem recebidos e acarinhados. (ver mais informação no PAA).

Sempre que é solicitada a colaboração de professores e alunos pelas várias instituições do Concelho e Freguesia, há uma pré-disposição generalizada da comunidade educativa (como é o caso do cortejo de Carnaval que se realiza na Vila do Estreito, ao domingo).

CRIANÇAS/ALUNOS



Quadro 2: Relação de alunos por turma/Grupo

Nota: O número de alunos será atualizado no Plano Anual de Atividades (PAA), ao longo do quadriénio.

RECURSOS HUMANOS

O pessoal **docente** distribui-se da seguinte forma (2023/2024):

	Tipo de vínculo					Total
	Contrato a termo	Professor Quadro Escola	Educador Quadro Escola	Professor Q.V. RAM 1	Educador Q.V. RAM 1	
Nº	0	16	3	7	3	29

Quadro 3: Tipo de vínculo do Pessoal Docente

	Nº de anos de serviço e no estabelecimento					Total
	até 4	5-9	10-19	20-29	30 ou+	
Nº de anos de serviço	0	1	17	8	3	29
Nº anos na escola	2	3	21	3	0	29

Quadro 4: Anos de serviço; anos de serviço no estabelecimento do Pessoal Docente

O pessoal **não docente** é constituído por 16 funcionários distribuídos conforme os quadros que se seguem:

Nº	Trabalhadores por Carreira						Total
	Téc. Superior	Enc. Pessoal	Assist. Tec.	Assist. Oper	TAI	Outra	
	1	0	1	10	4	0	16

Quadro 5: Trabalhadores por carreira do Pessoal Não Docente

Nº	Idade do Corpo Não Docente						Total
	21-30	31-40	41-50	51-60	+61		
	0	1	10	5	0	16	

Nº	Género			Total
	M	F		
	2	14	16	

Quadro 6: Idade e género do Pessoal Não Docente

RECURSOS MATERIAIS

Planta da escola⁵



Figura 5: Planta da EB1/PE do Covão e Vargem

OFERTA EDUCATIVA

No PAA, está explícito a oferta da escola, tanto em atividades de enriquecimento, como em Projetos e Clubes. No mesmo Projeto, constam ainda os docentes dinamizadores dos mesmos e os alunos que

⁵ FONTE: CMCL –Carta Educativa de Câmara de Lobos

usufruem dessa oferta. Mais de 80% dos alunos frequentam diariamente a Atividade de Ocupação de Tempos Livres (OTL) entre as 18:00 e as 18:30.

OPÇÕES CURRICULARES

A Escola cumpre as orientações curriculares previstas na lei. As Opções Curriculares podem ser consultadas no PAA.

ARTICULAÇÃO COM O PEE ANTERIOR E COM O RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

A identificação de problemas foi desenvolvida com recurso à análise SWOT pela sua simplicidade como instrumento amplamente utilizado no âmbito do planeamento estratégico. Assim, analisaram-se os documentos de autoavaliação e avaliação do PEE, uma vez que representam uma reflexão sobre o funcionamento da instituição. Estes documentos constituem-se como uma fonte de dados objetivos. Este processo de recolha de informação seguido de uma profunda reflexão, permitiu identificar um conjunto de pontos fortes e pontos fracos relacionadas com o meio interno bem como as oportunidades e ameaças colocados pelo meio externo. Esta análise permitiu não só conhecer as características organizacionais internas e o ambiente externo, que condicionam negativa ou positivamente a vida da Escola, como também identificar os campos de intervenção prioritários.

AMBIENTE INTERNO

		AMBIENTE INTERNO			
		PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS		
FATORES POSITIVOS	<ul style="list-style-type: none"> Experiência do corpo docente; Estabilidade do corpo docente; Conhecimento do meio por parte do corpo docente e não docente; Contatos com os Encarregados de Educação; Boa organização escolar; Prémios de mérito; Número reduzido de adiamentos de matrícula no 1.º ciclo; Ambiente escolar seguro; Relações pessoais adequadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Desconhecimento de documentos orientadores por alguns elementos da comunidade escolar; Desconhecimento da correspondência recebida; Fraca adesão dos EE em ações de sensibilização promovidas pela escola; Ineficaz articulação pedagógica entre os professores curriculares e os professores das AEC; Aumento da percentagem de alunos que não transitam no 2.º ano; Fraca utilização dos recursos tecnológicos na sala de aula; Fraca participação da comunidade no processo de autoavaliação. 	FATORES NEGATIVOS		
				OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
		<ul style="list-style-type: none"> Aumento da procura do ensino recorrente; 	<ul style="list-style-type: none"> Inexistência de espaços cobertos; Inexistência de espaços para a realização dos dias festivos; 		

<ul style="list-style-type: none">• Participação dos Encarregados de Educação nos projetos e atividades da escola;• Participação em projetos de visibilidade externa;• Reconhecimento social da escola por parte da comunidade.	<ul style="list-style-type: none">• Inexistência de uma sala de professores;• Baixas habilitações escolares das famílias;• Elevado número de alunos com ASE;• Resolução das situações das infraestruturas dependentes de estruturas superiores;• Ambiente familiar e sociocultural de alguns alunos.
---	--

AMBIENTE EXTERNO

Quadro 7: Análise Swot

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Partindo das grandes linhas orientadoras da ação é possível proceder ao desenho de um plano estratégico, tendo presente a visão, a missão e os valores definidos anteriormente. O plano estratégico que seguidamente apresentado desenvolve-se em torno de cada uma das linhas orientadoras da ação, sendo apresentados os problemas, os objetivos e suas metas bem como o conjunto de estratégias/ações que se pretendem levar a cabo.

IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS

- Fraca/escassa utilização dos recursos tecnológicos na sala curricular;
- Fraca articulação pedagógica (nomeadamente o preenchimento atempado da grelha disponibilizada);
- Fraca participação da comunidade escolar no processo de autoavaliação;
- Número reduzido das menções de Bom e Muito Bom nas áreas nucleares de Português e Matemática.

PRIORIDADES

Como forma de priorizarmos os problemas identificados, utilizamos a Matriz GUT. Esta é uma ferramenta utilizada para definir a priorização de atividades. Com esta ferramenta é possível criar uma lista de atividades e classificá-las de acordo com a razão entre a gravidade, urgência e a sua tendência.

Matriz de priorização					
Nº	Problema	Gravidade	Urgência	Tendência	Total
1	Fraca articulação pedagógica (nomeadamente o preenchimento atempado da grelha disponibilizada)	3	3	5	11
2	Número reduzido das menções de Bom e Muito Bom nas áreas nucleares de Português e Matemática	3	4	3	10
3	Fraca/escassa utilização dos recursos tecnológicos na sala curricular	4	3	1	8
4	Fraca participação da comunidade escolar no processo de autoavaliação	3	3	1	7

Quadro 8: Prioridades

OBJETIVOS, METAS, INDICADORES E MEIOS DE VERIFICAÇÃO

OBJETIVO 1 - Melhorar a articulação pedagógica (nomeadamente o preenchimento atempado da grelha disponibilizada)

Fragilidade/problema	Fraca articulação pedagógica (nomeadamente o preenchimento atempado da grelha disponibilizada)
Objetivo	Melhorar a articulação pedagógica (nomeadamente o preenchimento atempado da grelha disponibilizada)
Metas	Anualmente realizar seis Reuniões de Concelho de Turma de forma a colmatar as fragilidades identificadas na Turma/Grupo
Indicadores	Número de registos anuais
Fontes de monitorização	Grelhas de reuniões

Quadro 9: Planificação do Objetivo 1

AÇÕES E ESTRATÉGIAS DO OBJETIVO 1

Ações		Responsáveis	Calendarização	Indicadores	Fontes
Meta 1	Criar grelhas de registo	Equipa de autoavaliação	Início do ano	Número de registos	Grelhas de registo
	Realizar uma sessão de esclarecimento para o preenchimento da grelha	Equipa de autoavaliação	Início do ano	Número de docentes presentes	Grelhas de presenças

	Preencher as grelhas de registo das fragilidades	Todos os docentes	Mensalmente	Número de grelhas preenchidas	Grelhas
	Monitorizar o preenchimento das grelhas	Equipa de autoavaliação	Após cada reunião	Grelhas preenchidas	Grelhas de registo

Quadro 10: Ações e estratégias do Objetivo 1

OBJETIVO 2 - Melhorar os resultados académicos dos alunos

Fragilidade/problema	Número reduzido das menções de Bom e Muito bom nas áreas nucleares de Português e Matemática
Objetivo	Melhorar os resultados académicos dos alunos
Metas	Anualmente 75% dos alunos devem atingir as menções de Bom e Muito Bom no português;
	Anualmente 75% dos alunos devem atingir as menções de Bom e Muito Bom na Matemática
Indicadores	Percentagem de alunos com Bom e Muito Bom
Fontes de monitorização	Grelhas de avaliação

Quadro 11: Planificação do Objetivo 2

AÇÕES E ESTRATÉGIAS DO OBJETIVO 2

	Ações	Responsáveis	Calendarização	Indicadores	Fontes
	Criar/reformular as grelhas de avaliação da escola	Equipa da autoavaliação	Início de cada ano escolar	Grelha Criada	Grelha de avaliação
Meta 2	Realizar concursos de escrita, soletração e ortografia	Docentes do 3º ano	Ao longo do ano	Número de concursos	Grelhas de registos
	Realizar momentos de leitura através da Hora do Conto	Docentes do 2º ano	Ao longo do ano	Número de momento/contos	Grelhas de registos
	Promover a leitura através de diferentes formatos: textos, encenações, músicas, ilustrações, etc.	Docente do 1º ano	Ao longo do ano	Número de participantes	Grelhas de presenças
	Realizar o Concurso “Será que já sei”	Equipa de coordenação TIC	Trimestral	Número de concursos realizados	Quizizz criados
	Elaborar registo escrito individual ou em grupo das visitas de estudo	Professor responsável pela visita	Ao longo do ano	Número de registos	Registos
Meta 3	Realizar concurso “Será que já sei”	Equipa de coordenação TIC	Trimestral	Número de concursos realizados	Quizizz criados
	Realizar desafios “Reis da tabuada”,	Docente do 4º ano	Ao longo do ano	Número de participantes	Grelhas de presenças
	Realizar contagens progressivas e regressivas através de jogos lúdicos/didáticos.	Docente Expressão Física Motora	Ao longo do ano	Número de participantes	Grelhas de presenças
	Realizar Jogos de Matemática (Campeonato Regional de Jogos de matemática)	Docente do Estudo	Ao longo do ano	Número de participantes	Grelhas de presenças

Quadro 12: Ações e estratégias do Objetivo 2

OBJETIVO 3 – Aumentar o uso das tecnologias nas práticas educativas dos docentes

Fragilidade/problema	Fraca/escassa utilização dos recursos tecnológicos na sala curricular
Objetivo	Aumentar o uso das tecnologias nas práticas educativas dos docentes
Metas	Anualmente cada professor tem que realizar pelo menos 6 atividades por área curricular em cada período com recurso às tecnologias
Indicadores	Registo de sumários/número de requisições
Fontes de monitorização	Formulários de requisição

Quadro 13: Planificação do Objetivo 3

AÇÕES E ESTRATÉGIAS DO OBJETIVO 3

	Ações	Responsáveis	Calendarização	Indicadores	Fontes
Meta 4	Realizar ações de formação/ sensibilização sobre os recursos tecnológicos existentes.	Equipa de coordenação TIC	Primeiro período	Número de docentes que frequentarem	Formulário da formação
	Criar recursos de forma colaborativa	Todos os docentes	A partir do 2º período	Número de recursos criados	Banco de recursos
	Requisitar os tablets para a realização de quizzes e/ou pesquisa de informação	Professores da curricular	Ao longo do ano letivo	Número de requisições	Formulário de requisições
	Requisitar os robots para lecionar conteúdos matemáticos	Professores da curricular	Ao longo do ano letivo	Número de requisições	Formulário de requisições
	Monitorizar as requisições	Equipa de autoavaliação	Mensalmente	Requisições	Formulário de requisições

Quadro 14: Ações e estratégias do Objetivo 3

OBJETIVO 4 – Aumentar a participação da comunidade no processo de autoavaliação

Fragilidade/problema	Fraca participação da comunidade no processo de autoavaliação
Objetivo	Aumentar a participação da comunidade no processo de autoavaliação
Metas	Anualmente realizar dois questionários para a comunidade escolar
	Envolver os Encarregados de Educação em 6 atividades/ações/projetos anuais
Indicadores	Número de questionários respondidos
Fontes de monitorização	Questionários

Quadro 15: Planificação do Objetivo 4

AÇÕES E ESTRATÉGIAS DO OBJETIVO 4

	Ações	Responsáveis	Calendarização	Indicadores	Fontes
Meta 5	Criar os questionários	Equipa de autoavaliação	Início do ano	Número de questionários criados	Questionários
	Aplicar os questionários	Equipa de autoavaliação	Início e fim de ano	Número de questionários criados	Base de dados dos questionários
Meta 6	Convidar os pais para a participação de dias festivos	Diretor/Responsáveis pelos dias festivos	Ao longo do ano	Número de atividades realizadas	Questionários/atas
	Realizar ações de sensibilização/reuniões	Diretor/docentes/outras entidades	Ao longo do ano	Número de ações/reuniões	Base de dados dos questionários

Quadro 16: Ações e estratégias do Objetivo 4

QUADRO RESUMO DOS OBJETIVOS E METAS

Nº	Objetivo	Meta	Indicador	Fonte
1	Objetivo 1- Melhorar a articulação pedagógica (nomeadamente o preenchimento atempado da grelha disponibilizada)	Meta 1- Anualmente realizar seis Reuniões de Conselho de Turma de forma a colmatar as fragilidades identificadas na Turma/Grupo;	Número de registos	Grelhas de reuniões
2	Objetivo 2- Melhorar os resultados académicos dos alunos	Meta 2- Anualmente 75% dos alunos devem atingir as menções de Bom e Muito Bom no português	Percentagem de alunos com Bom e Muito Bom	Grelhas de avaliação
		Meta 3- Anualmente 75% dos alunos devem atingir as menções de Bom e Muito Bom na Matemática	Percentagem de alunos com Bom e Muito Bom	Grelhas de avaliação
3	Objetivo 3- Aumentar o uso das tecnologias nas práticas educativas dos docentes	Meta 4- Anualmente cada professor tem que realizar pelo menos 6 atividades por área curricular em cada período com recurso às tecnologias	Registo de sumários/número de requisições	Formulários de requisição
4	Objetivo 4- Aumentar a participação da comunidade no processo de autoavaliação	Meta 5- Anualmente realizar dois questionários para a comunidade escolar	Número de questionários respondidos	Questionários
		Meta 6 – Envolver os Encarregados de Educação em 6 atividades/ações/projetos anuais	Número de atividades desenvolvidas	Registo de atas/grelhas de presenças

Quadro 17: Quadro Geral dos Objetivos e Metas do PEE

AValiação DO PEE

Sendo o projeto educativo um instrumento de mudança, não dispensa um processo avaliativo que nos permita ajuizar da sua coerência com os objetivos e as finalidades da educação, da pertinência das ações nele inscritas e da sua eficácia face aos objetivos desejados. Salienta-se que a avaliação da sua aplicabilidade deverá ser realizada pelo Conselho Escolar.

Esta avaliação deverá, contudo, ser antecedida de uma monitorização que permita a atualização dos dados a realizar-se anualmente, fornecendo informações sob a forma de relatórios ou outros.

Deverão ser seguidas as seguintes orientações:

- ✓ Acompanhamento contínuo pela Equipa Operacional da Escola;
- ✓ Concretização, por ano letivo, especificado no Plano Anual de Atividades;
- ✓ Articulação da Avaliação docente com o P.E.E.;
- ✓ Avaliação Anual do P.A.A. que ao finalizar o quadriénio de vigor do P.E.E. permite uma análise aprofundada à consecução dos objetivos.

APROVAÇÃO/DIVULGAÇÃO

O Projeto Educativo de Escola e os objetivos / metas que o norteiam são alvo de aprovação pelo Conselho Escolar da EB1/PE do Covão e Vargem (ata n. 96) para um horizonte de quatro anos escolares. Este documento estruturante foi elaborado pela Equipa Operacional da Escola, com a colaboração da Comunidade Escolar, constando nele as sugestões para a melhoria do ambiente de aprendizagem da EB1/PE do Covão e Vargem.

Quanto à sua divulgação (P.E.E.), os Encarregados de educação receberão um folheto com a informação considerada mais pertinente e estará disponível para consulta na Plataforma digital da Escola (em Formato Digital) e Gabinete da Direção (em formato impresso). Assim, pretendemos que todos conheçam este documento e possam partilhar as melhorias que considerarem pertinentes para o horizonte de quatro anos letivos.